**ALUNO (A):**


## DATA: / / 2018

**LISTA DE RECUPERAÇÃO DE LITERATURA**

# SÉRIE: 8º ANO

# 3º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): DEIJEANE

**Nota:**

**Nº de Questões: 26**

|  |
| --- |
| **INSTRUÇÕES**1. **Preencha o cabeçalho de forma legível e completa.**
2. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.**
3. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).**
4. **Leia todas as questões propostas com bastante atenção. A interpretação das questões faz parte da avaliação.**
5. **Responda com frases completas e elaboradas;**
6. **Não deixe questões sem responder;**
7. **Escreva com letra legível;**
8. **LEIA, ATENTAMENTE, SUA PROVA ANTES DE ENTREGÁ-LA À PROFESSORA.**
 |

**Ela no volante**

Texto e foto: Michelle Costa

Manhã de terça-feira, o sol ainda parece não surgir com total exatidão no céu. São exatamente 6h20 e quase ninguém se encontra nas ruas do centro de Imperatriz, apenas um volume tímido de pessoas na parada do Camelódromo. O ônibus da linha 020, que tem como destino o bairro Bom Jesus, vem se aproximando. Quatro passageiros já o aguardam e, ao entrar no veículo, eles se deparam com algo não muito comum, que é uma mulher no volante. Ela usa um uniforme composto por calça azul escura e camisa de mangas compridas, óculos de sol rosa e batom da mesma cor, o cabelo liso, acompanhados de mãos delicadas e um rosto sereno. Todos são recebidos com um sorriso e um desejo de “bom dia,” e devolvem o cumprimento com sorrisos e perguntas do tipo “como vai”? A motorista é Juliana Almeida, de 33 anos: “Aprendi a dirigir aos 17 anos em um caminhão. Sempre tive vocação e amor pela rotina. Minha vida é a estrada e não me imagino fazendo outra coisa”.

O estranhamento que a condutora de transportes tão pesados como carreta e ônibus passa, tem relação com o fato de que esses veículos são, na maioria das vezes, conduzidos por homens. Segundo o Detran–MA, o perfil do motorista maranhense aponta que este é, em sua maioria, do sexo masculino. Dos 616.578 habilitados, 467.816 são homens e 148.762 mulheres. Atualmente em Imperatriz, apenas três mulheres atuam como motoristas de ônibus, na linha metropolitana da cidade: Sandra Ribeiro, 34, Marcia Gardênia, 36 e Juliana Almeida, 33. O número expressa uma realidade brasileira, se compararmos com outros estados como, por exemplo, o Rio de Janeiro, no qual apenas 3% dos motoristas de ônibus são mulheres. Percebe-se que os dados ainda mostram uma presença tímida delas trabalhando em veículos de transporte, mesmo fazendo algum tempo que Léa Aguiar saiu de casa, em uma tarde de 1959, e decidiu fazer história, se tornando a primeira motorista de ônibus do Brasil.

No país inteiro observa-se que é mais comum o movimento de mulheres que assumem o volante dos transportes alternativos, às vezes por receio, medo de assédio e para ajudar outras companheiras, como é o caso do aplicativo 99 Taxi. Em outubro de 2016, o aplicativo de táxi lançou um serviço que permite que as suas passageiras escolham ser atendidas por uma motorista mulher. A decisão foi tomada após uma pesquisa da companhia, segundo a qual “60% de um total de 36 mil passageiras ouvidas relataram que gostariam de ter esse tipo de serviço específico para mulheres, pois se sentiriam mais confortáveis e seguras durante a viagem”.

**Rotina**

No ônibus, o ambiente é dividido entre os que ouvem música no fone de ouvido, e os que aproveitam para tentar repor o sono durante a viagem. A aparência cansada e os bocejos mostram que não foi fácil acordar cedo. São apenas 6h50 e o sol já atravessa as janelas, ameaçando que será mais um dia quente na cidade. A maior parte dos assentos estão vazios e as pessoas seguem em silêncio. Apenas um forte barulho tenta interromper a tentativa de alguns passageiros, que tentam dormir a qualquer custo. É o som da velha catraca, que passa a sensação de que a qualquer momento vai se soltar do piso. Um rapaz de cabelos arrepiados e coloridos lê atentamente um texto acadêmico, algo nítido pelas suas rugas de preocupação. O ônibus quase vazio parece solitário.

No entanto, para quem passa dias na estrada transportando carreta, ser motorista de ônibus é acolhedor, mesmo com alguns incidentes. Enquanto dirige, Juliana relembra um dos momentos de tensão que uma motorista tem que enfrentar. “Uma vez eu estava descendo a rua Ceará e o ônibus começou a pegar fogo, deu um curto-circuito na fiação. Eu desci todos os passageiros rapidamente e fui apagar o fogo”.

Virando a esquina, mais uma passageira entra no ônibus e, ao entrar, é recebida com um “bom dia”! No mesmo instante, ela responde com um simpático “bom dia minha querida, tudo bem”? Todo o clima de familiaridade e conforto sentido pelos passageiros dessa linha é logo explicado por Josemar Rodrigues, 72 anos, um homem alto moreno e com um enorme bigode no rosto: “As pessoas se sentem mais acolhidas com o respeito, a delicadeza e o carinho no tratamento com os passageiros. Principalmente com o jeito que ela dirige”.

A forma de dirigir é outra atribuição que encontra fundamento na pesquisa realizada pela Renault Brasil, por meio da hastag #EUDIRIJOQUNEMMULHER. De acordo com a pesquisa, 70% das infrações de trânsito são causadas por homens. Além disso, 65% dos homens avançam no sinal amarelo. No universo feminino, apenas 15% fazem isso. Para completar, 71% dos acidentes de trânsito são causados por eles.

**Trabalho apreciado**

Os passageiros estão divididos entre estudantes, aposentados e trabalhadores. Aparentemente ninguém se incomoda em ter uma mulher no volante. Ela conduz com tranquilidade e paciência enquanto passa a marcha. Ana Clara, 19, que pega o ônibus todos os dias para ir à UFMA (Campus Bom Jesus), vai logo dizendo: “Eu particularmente gosto da forma que ela dirige e trata todo mundo com atenção. Isso ajuda a começar o dia sem tanto estresse’’. Mas como é a relação da motorista com os seus colegas de trabalho?  “O clima é confortável, de respeito mútuo e até de certa admiração pela força e coragem que me atribuem, já que a maioria me conhecia antes, por meio do meu antigo trabalho como caminhoneira”, ressalta a motorista.

O pesquisador Marc Auge utiliza o termo “não-lugar” para se referir a locais transitórios que não possuem significado suficiente para serem definidos como “um lugar”. Por exemplo, um quarto de hotel, um aeroporto.  Porém, algo que foi feito para servir apenas de passagem, acaba se misturando com “um lugar’’, já que os passageiros do ônibus falam sobre suas vidas, seus parentes, sempre demonstrando alegria e intimidade com as pessoas e o local. Uriel Almeida, 52, de baixa estatura, dona de uma voz rouca e grave, questiona, por não ver a condutora durante as tardes. Então ela explica para a senhora que “sua rotina começa às 6h da manhã e se encerra por volta das 1h40 da tarde. Por esse motivo, não costuma ser vista durante este período.

O clima é de descontração e, de longe, parece uma reunião de amigos que se encontram diariamente e não apenas passageiros que utilizam o transporte público. É meio-dia e o ônibus, que antes estava quase vazio, agora se encontra cheio depois que passou por algumas paradas durante o trajeto. Alguns idosos estão sentados nos bancos da frente, o corredor está com várias pessoas em pé, conversando e os bancos cheios dividem os passageiros entre os que olham pela janela e aqueles que compartilham música no fone e mexem no celular. A rotina individual de cada um é logo quebrada quando, aos risos, um homem de camisa azul e calça cinza, que se encontra no fundo do ônibus, grita: “Arrocha, motorista, que o ônibus *tá* cheio, mas a barriga tá vazia! Todos parecem concordar e caem na risada. Depois disso, os passageiros começam a conversar mais alto, e, no quarto banco da fileira à esquerda, duas jovens debatem sobre um lar de idosos que será criado por uma igreja evangélica da qual uma das moças pertence. Uma senhora parece se interessar com a conversa. Relata que devido à pouca memória já não consegue se virar tão bem sozinha. Tudo indica que a senhorinha de vestido lilás e flor no cabelo vai ganhar um novo lar.

*Disponível em:* [*https://www.imperatriznoticias.com.br/noticias/capa/ela-no-volante/*](https://www.imperatriznoticias.com.br/noticias/capa/ela-no-volante/)

1. Mediante a leitura da reportagem, explique o que é jornalismo literário?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Quais as características desse texto que o faz ser uma reportagem?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Nota-se que a reportagem foi escrita mesclando elementos do jornalismo e da literatura. Que elementos no estilo do texto permite que a reportagem possa ser considerada uma reportagem literária?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Transcreva um trecho descritivo que você achou interessante e explique como a descrição contribui para a beleza do gênero textual.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Toda frase, todo poema, todo texto carrega significados além do que se lê. É o que chamados de discurso, ou seja, a intenção do enunciador. Ele também está presente na literatura como também no jornalismo. Qual o discurso que a repórter traz ao intitular a reportagem com a frase “Ela no volante”?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Transcreva um trecho da reportagem que se assemelha a um conto ou uma crônica.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. A literatura também é marcada por trechos que demonstram a língua como ela realmente é, ou seja, a língua nossa falada de cada dia. Autores clássicos utilizam-se desse recurso como Ariano Suassuna, por exemplo. No último parágrafo da reportagem, notamos o coloquialismo da língua e o regionalismo da fala na região tocantina. Transcreva o trecho que comprova essa afirmação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Com base na leitura, que traz uma temática de relevância social, disserte em 10 linhas sobre o assunto, levando em conta a quebra de preconceito que o texto nos apresenta.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

TODAS AS ALTERNATIVAS OBJETIVAS DEVEM SER JUSTIFICADAS.

1. Leia o poema de Oswald de Andrade e responda a alternativa CORRETA:

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado [...]

Sobre o poema de Oswald de Andrade, analise as afirmações:

1. O poema quer dizer que os nordestinos falam errado;
2. O poema critica a maneira de falar do povo brasileiro, principalmente de quem não estudou;
3. Para ele, os falantes que dizem “mio”, “mió”, “pió”, “teia”, “teiado”, falam de maneira diferente, mas isso não significa que está errado, pois a língua pode ter variações.
4. Todas as alternativas anteriores estão corretas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Sobre as variações linguísticas, é CORRETO afirmar:
2. Falar bem é falar adequadamente, conforme o contexto comunicacional.
3. Em uma sala de tribunal, pode-se falar em gírias;
4. Numa roda de amigos na praia, tem que falar só com a língua padrão, culta.
5. O internetês e o miguxês têm o mesmo significado no âmbito linguístico.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Na época da Renascença, os artistas receberam grande influência da cultura greco-romana e da Antiguidade Clássica, por isso passaram a valorizar a razão e a natureza e abandonaram o teocentrismo (Deus como centro do universo). Nesse período, Camões escreveu um famoso soneto que aborda o amor:

Amor é um fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói, e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer.

 [...]

Nesse trecho, podemos perceber predominantemente, na construção do sentido, a figura de linguagem:

1. Paradoxo
2. Antítese
3. Alusão
4. Ironia

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Sobre jornalismo literário, analise e marque a alternativa correta.
2. O jornalismo é fato da realidade. A literatura, da realidade somada à ficção. O jornalismo literário, logo, é uma miscelânea de ambos. Cumpre a missão de informar, preservando a essência jornalística, porém com ganho em vocabulário, estrutura narrativa e aprofundamento de conteúdo.
3. No jornalismo, a prioridade é informação básica, essencial, fundamental à compreensão do que se quer noticiar. Variáveis como prazo e espaço disponível pressionam o profissional e o próprio veículo de mídia impressa a enxugar texto e tempo para que a informação se adeque à necessidade do leitor e cumpra sua missão primordial de informar.
4. O jornalismo literário traz consigo não só uma notícia, mas também uma história. A informação ganha companhia de adjetivos, personagens, enredos, histórico do assunto e contextualização que não teriam oportunidade de ganhar vida no cotidiano jornalístico.
5. Perfis e grandes reportagens são exemplos textuais que caracterizam o jornalismo literário.
6. I e III estão corretas.
7. II e IV estão corretas.
8. Todas estão corretas.
9. Somente III está correta.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. As figuras de linguagem são recursos super utilizados em textos literários e não literários. No trecho da obra de Monteiro Lobato, “a excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças”, podemos perceber o uso da figura de linguagem:
2. Assonância
3. Prosopopeia
4. Metáfora
5. Ironia

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Leia o poema “Na folha de caderno”, de Cacaso, e indique a figura de linguagem presente nele, conforme a dica das palavras destacadas.

Queria te dizer coisas singelas e verdadeiras

Mas as palavras me embaraçam.

Estou **triste**, meu amor, mas lembre-se de mim com **alegria.**

1. Antítese
2. Ambiguidade
3. Ironia
4. Alusão

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Existem muitas figuras de linguagem na construção dos textos. São encontradas no jornalismo, na literatura, em textos científicos, entre outros. Identifique a metáfora no trecho da música abaixo e explique-a, de acordo com o contexto.

**“Pra você” (Paula Fernandes/Mirosmar José de Camargo)**

Eu quero ser pra você

A alegria de uma chegada

Clarão trazendo o dia

Iluminando a sacada”

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. **Leia o poema abaixo.**

**Amor é fogo que arde sem se ser**

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luis Vaz de Camões)

Que mensagem o eu lírico quer nos transmitir com o poema?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. O paradoxo é a aproximação de ideias conflitantes em um texto. Identifique no poema um paradoxo e explique-o.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Segundo a leitura do livro Boa Companhia, caracterize o gênero textual crônica, considerado um gênero tipicamente brasileiro, e cite dois autores cronistas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Escolha uma crônica lida até agora e comente seu enredo, justificando por que ela te chamou a atenção.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Amou daquela vez como se fosse a última.

Beijou sua mulher como se fosse a última.

E cada filho seu como se fosse o único. (Chico Buarque).

Que figura de linguagem encontramos nesse trecho de poema? Comente como ela contribui na significação do poema.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**COMIDA, AMOR E PAVOR >> Mariana Scherma**

Sempre amei comida. Primeiro, porque é gostoso, mata a fome e deixa a gente feliz. Segundo, porque quando é bem-feita, desperta sensações e lembranças que estavam em uma gaveta da memória fechada há tempos. Eu volto a ser criança com cheiro de brigadeiro, só acordo de verdade com o aroma de café e me sinto protegida de qualquer coisa ruim quando o cheiro do feijão da minha mãe invade meu espaço. Isso é poder pra caramba.

Mas agora ando meio broxada (a palavra é feia, mas nenhuma reflete melhor meu estado de espírito) com esse excesso de blogs e matérias em revistas de beleza ensinando jeitos e jeitos de acelerar o metabolismo, o que não comer jamais, dicas pra fazer um detox, quantos trinta litros de água você precisa por dia... Por mais que ame comida, na hora de comer, vou com moderação e alterno as gordices com minhas frutinhas, meus biscoitinhos integrais e meu prato GG de salada (se bobear, até mais amados que um brigadeiro), porque, afinal, adoro comida, mas gosto muito de mim também. Só que sempre fui assim, fui educada desse jeito, nunca precisei de uma blogueira que ama postar suas pernas torneadas no Instagram me dizer o que é certo e o que errado. E também nunca precisei sair redes sociais a fora divulgando isso.

Essa onda fitness me apavora. Bastou uma fulana avisar que toma água com vinagre pra todas aceitarem essa dica como se fosse natural. Nunca soube do poder científico disso. Comida é uma coisa linda, comida não deveria causar pânico na gente, comida é puro amor – não tem nada de maligna. Dá um pouco de dó das pessoas que vivem contando calorias, aliás, como é desagradável gente que faz conta das calorias em voz alta na mesa com os outros – e porque vivem sob uma autoimposição surreal de calorias/dia, acha que você também é assim e olham torto para o seu apetite. O mais irônico é que esses que vivem de dieta são os que mais falam de comida, principalmente de chocolate, pizza e coisas fritas, como se o prazer de falar substituísse a delícia que é comer. Uma verdade: não substitui. Jamais.

Nesse momento em que viver de maçã e chá verde é o que há de descolado, agradeço por ter sido criada pelos meus pais, que gostam de tudo e cozinham tudo. Eu como todos os vegetais do mundo, arroz, feijão, frutas variadas... Até língua de boi eu como. E gosto. Não tenho chatice com alimentação, tenho uma relação de carinho e prazer toda vez que sento pra tomar café, almoçar e jantar. E ao mesmo tempo que acho ridículo ficar divulgando a meio mundo as poucas calorias que você ingere num dia, tenho profunda pena de quem faz isso. Essas pessoas nunca vão ser felizes após um almoço de domingo em família. Será possível alguém ser feliz de fato sem um prato de arroz e feijão ou qualquer outra comidinha caseira, exalando aquele aroma mágico de carinho?

Ser saudável, ok. O problema é vender essa alimentação saudável 28 horas num dia. Tratar a farinha branca, o glúten e a carne vermelha como os maiores vilões do universo. Divulgar o vegetarianismo como a salvação dos nossos dias. Fazer com que o carboidrato simples seja crucificado em praça pública. Será mesmo?! Deram um fim ao equilíbrio? Só vale ser radical agora? Fico cada vez mais com a impressão de que muita gente anda infeliz dentro do próprio corpo, querendo virar uma versão photoshopada de si mesmo. Vai ver os zumbis da realidade são os fitness-enlouquecidos, que olham tudo ao redor com olhos de fome infinita...

**http://www.cronicadodia.com.br/2013/11/comida-amor-e-pavor-mariana-scherma.html**

1. A crônica aborda a temática do conflito sobre alimentação, trazendo uma solução no último parágrafo por meio do uso da palavra:
2. Realidade
3. Equilíbrio
4. Vegetarianismo
5. Saudável

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Sobre a mensagem da crônica, podemos afirmar as seguintes proposições, exceto:
2. A autora critica a paranoia na alimentação.
3. A cronista não enaltece o consumo de frutas e verduras
4. O convívio familiar faz parte nesse processo, tanto por que é onde se aprende a comer, como também pelo significado às reuniões familiares nas quais se tem comida.
5. A autora critica o vegetarianismo.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Mude**

Mas comece devagar,

porque a direção é mais importante

que a velocidade.

Sente-se em outra cadeira,

no outro lado da mesa.

Mais tarde, mude de mesa.

Quando sair,

procure andar pelo outro lado da rua.

Depois, mude de caminho,

ande por outras ruas,

calmamente,

observando com atenção

os lugares por onde

você passa.

Tome outros ônibus.

Mude por uns tempos o estilo das roupas.

Dê os teus sapatos velhos.

Procure andar descalço alguns dias.

Tire uma tarde inteira

para passear livremente na praia,

ou no parque,

e ouvir o canto dos passarinhos.

Veja o mundo de outras perspectivas.

**ABRA E FECHE AS GAVETAS**

e portas com a mão esquerda.

Durma no outro lado da cama…

[...]

**VOCÊ CERTAMENTE CONHECERÁ COISAS MELHORES**

**E COISAS PIORES,**

mas não é isso o que importa.

O mais importante é a mudança,

o movimento,

o dinamismo,

a energia.

Só o que está morto não muda.

**Edson Marques**

**(O poema “Mude” é de autoria de Edson Marques, registrado na Biblioteca Nacional – nº 294.507 – Livro:534 – Folha:167**

1. A respeito do poema, está correto afirmar que:
2. O poeta ressalta a importância de contemplar a natureza para ser mais feliz e mudar de vida.
3. O título convida o leitor a mudar de vida, e os versos seguintes mostram as mudanças que devem ser feitas. No fim, ressalta que o mais importante é a mudança.
4. O poeta não usou o imperativo para usar uma ordem, e sim o infinitivo, que expressa mais suavemente a injunção.
5. Os adjetivos não são relevantes na construção do sentido do poema.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Quanto às escolhas de palavras do poema, destacamos trechos em que aparece um recurso linguístico que contribui na construção do sentido do texto chamado antítese. Isso se justifica porque é possível notar:
2. Ideias conflitantes
3. Expressão que denota exagero
4. Aproximação de palavras antônimas
5. Comparação de ideias, como acontece nas metáforas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Leia o poema abaixo:**

**Desigualdade social**

Que mundo é esse?
Onde a fome assola
A dor desola
Onde a criança chora

Que mundo é esse?
Onde uns nada tem
E outros com tantas notas de cem
Local onde o mal vem vencendo o bem

Que mundo é esse?
Eivado de desigualdades
Onde impera a maldade
A África chora com tanta desumanidade

Mundo louco
Onde as doenças só afligem os que ganham pouco
Burgueses e governos insossos
Terra sem igualdade.

**O pensador Breno**

1. O eu lírico aborda o tema retratado no título por meio de:
2. Questionamentos e fatos
3. Respostas e soluções
4. Hipérboles
5. Paradoxos

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. No poema, pode-se perceber uma metáfora na expressão:
2. Terra sem igualdade
3. Mundo louco
4. Que mundo é esse?
5. A dor desola

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_